

# Karl Marx e Friedrich Engels – *Cartas sobre O capital*

PEDRO LEÃO DA COSTA NETO\*

A correspondência entre Karl Marx e Friedrich Engels, e também a destes com inúmeros personagens (e organizações) do Movimento Operário e Socialista Internacional e com intelectuais de diferentes países, constitui, por suas dimensões e características, um documento de importância singular, tanto para a história social, política e intelectual do século XIX, quanto para a história do gênero correspondência (Sylvers, 2005, p.85-87). Segundo Malcolm Sylvers (2005, p.85-86):

A quantidade de cartas trocadas entre Marx e Engels e destes com outros – quase 15.000, com mais de 2.000 organizações ou pessoas individuais [...]. Das 15.000 cartas, apenas 4.000 são aquelas do punho de Marx e Engels e desse grupo, umas 2.500, são aquelas trocadas diretamente entre eles.

A correspondência constitui, igualmente, um material de importância insubstituível para a compreensão da vida e da obra de Marx e Engels, como também para a história da formação e do desenvolvimento da teoria marxista.

Um exemplo da relevância desta correspondência podemos encontrar nas *Cartas sobre O capital*, que vieram a luz em língua alemã pela primeira vez em 1954, e que agora aparecem publicadas em português pela editora Expressão Popular. É importante destacar que as cartas são, em sua imensa maioria, traduções inéditas para a língua portuguesa, e passam agora, portanto, a constituir uma parte da produção de Marx e Engels disponível em nosso país.

---

\* Professor da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). E-mail: zhores@terra.com.br

## I.

Como é sabido, após a morte de Engels, o legado literário e a biblioteca de Karl Marx e Friedrich Engels foram transmitidos à social-democracia alemã. Entretanto, por motivos legais – a legislação alemã interditava a transmissão hereditária para Instituições partidárias –, foi transferida para dois grandes dirigentes social-democratas, August Bebel e Eduard Bernstein, e para Eleanor Marx – a filha mais nova de Marx – e após sua morte, em 1898, transferida a Laura Lafargue, que passou a contar com a ajuda e colaboração de Franz Mehring.

Independentemente da avaliação sobre as dificuldades de diferentes naturezas – questões de caráter político-ideológico, ou até mesmo motivos de natureza pessoal etc. –, a partir do final do século XIX e no início do século XX foi desenvolvida uma atividade editorial voltada para a publicação das obras inéditas e a reedição de Marx e Engels. Como parte desse esforço, a correspondência entre ambos e também a intercambiada com outros importantes personagens do movimento operário e socialista começou a ser conhecida por meio de volumes ou revistas divulgados pela social-democracia alemã.

Entre outras, aparecem, sucessivamente, as seguintes edições (Rubel, 1956, p.201-221; 255-257):

- 1902 – *Gesammelte Schriften K. Marx's und F. Engels 1841 bis 1850 – Aus dem literarischen Nachlass von K. Marx, F. Engels und F. Lassale* (383p.). Publicada por Franz Mehring em quatro volumes, que reunia obras do período entre 1841-1848. O Volume 4, *Briefe von Ferdinand Lassalle an Karl Marx und Friedrich Engels, 1849 bis 1862*, reproduzia a correspondência enviada por Lassale a Marx e Engels.
- 1902 – *Briefe an Kugelmann. Die Neue Zeit*. (Org. K. Kautsky). Publicada em tradução russa em 1907 com um prefácio de V. I. Lênin.
- 1906 – *Briefe und Auszüge aus Briefen von J. P. Becker, J. Dietzgen, Fr. Engels, Karl Marx u. A. an F. A. Sorge und Andere* (XII-422p.). (Org. F. A. Sorge). Publicada, igualmente, em tradução russa em 1907 com um prefácio de V. I. Lênin.
- 1907 – *Briefe an Weydemeyer und Frau* (Org. F. Mehring). Reedição da correspondência publicada no *Die Neue Zeit*, 1906-1907, p.38-75.
- 1912 – *Freiligrath und Marx in ihrem Briefwechsel*. (Org. F. Mehring e publicada pela *Die Neue Zeit*). Republicada em um volume no mesmo ano (50p.).
- 1913 – *Der Briefwechsel zwischen Friedrich Engels und Karl Marx 1844 bis 1883*. (Org. A. Bebel e Ed. Bernstein). 4 volumes: vol.I: XX-448p.; vol.II: XXIV-430p.; vol.3: XXIV-442p.; vol.4: XX-536p.

Entretanto, uma mudança fundamental na publicação das obras de Marx e Engels, em geral, e de suas correspondências, em particular, adveio após a vitória

da Revolução Russa e da criação do Instituto Marx-Engels: esses eventos representaram um papel decisivo para a história sucessiva da divulgação das obras de Marx e Engels e de sua correspondência.

Neste sentido, é crucial lembrar aqui, a mais alta importância teórica e política que era atribuída a esta correspondência por V. I. Lênin. Para exemplificá-la podemos citar: os seus prefácios às edições russas das cartas de Marx a Kugelmann e das cartas a *J. P. Becker, J. Dietzgen, Fr. Engels, Karl Marx etc., a F. A. Sorge e outros*; os seus inúmeros comentários, referências e glosas (em particular a Correspondência entre Marx e Engels aos volumes publicados em 1913) redigidos em diferentes momentos da sua vida.

Um primeiro resultado desta decisiva mudança foi o projeto de edição da *Marx Engels Gesamtausgabe (MEGA)*, dirigido inicialmente por David Riazanov e que previa a publicação de 42 volumes, divididos em 3 partes: a parte I que reproduzia o conjunto dos escritos de Marx e Engels; a parte II reunia o conjunto dos escritos relacionados ao projeto da Crítica da Economia Política desde 1857; e, por fim, a parte III publicaria a correspondência de Marx e Engels. Do conjunto dos volumes previstos para a *MEGA* foram publicados apenas sete volumes, em oito tomos, da parte I, e quatro volumes da parte III, que reuniam a correspondência entre Marx e Engels:

- Vol.1: 1844-1853, 1929 (Org. D. Riazanov), L-539p.;
- Vol.2: 1854-1860, 1930 (Org. D. Riazanov), XXI-564p.;
- Vol.3: 1861-1867, 1930 (Org. D. Riazanov), XXIII-488p.;
- Vol.4: 1868-1883, 1931 (Org. V. Adoratsky), XVI-759p.

Entretanto, essa edição não incluía as cartas a terceiros, que seriam publicadas pela primeira vez, em tradução russa, nos volumes XXV-XXIX da *Sochinénia*, nos anos 1934-1948.

Nesse mesmo período, além dessas duas grandes publicações, outras importantes coletâneas da correspondência vieram à luz, tanto na URSS como na Alemanha. Entre essas edições cabe destacar:

- 1922 – Ferdinand Lassale. *Nachgelassene Briefe und Schriften*, 3 Band. Der Briefwechsel zwischen Lassale und Marx (Org. Gustav Meyer), XII-411p.;
- 1925 – *Die Briefe von Friedrich Engels an Eduard Bernstein* (Org. E. Bernstein), 217p.;
- 1929 – *Die Briefe von Karl Marx und Friedrich Engels an Danielson* (Org. Kurt Mandelbaum, prefácio de Gustav Meyer), XXXIX-76p.;
- 1933 – Karl Marx und Friedrich Engels. *Briefe an A. Bebel, W. Liebknecht, K. Kautsky und Andere* (Org. V. Adoratsky), XVI-598p.;
- 1934 – *Ausgewählte Briefe* (Org. V. Adoratsky), VIII-467p. Esta primeira coletânea que reunia 234 cartas servirá, sucessivamente, como base para novas edições e traduções.

- 1935 – *Aus der Frühzeit des Marxismus* Engels Briefwechsel mit Kautsky (Org. K. Kautsky), 416p.

E logo após o final da Segunda Guerra Mundial:

- 1947 – *Perepiska K. Marksa i F. Engelsa s russkimi politicheskimi deieliami* (IMEL). Correspondência de K. Marx e F. Engels com figuras políticas russas: a Becker, Jung, Outine, Danielson, Lavrov, Kovalevski, Plekhanov etc., 307p.

Desde o final da Segunda Guerra Mundial e a criação da RDA, um conjunto de novas coletâneas das correspondências serão publicadas. Mas o maior esforço de reunir a correspondência aparecerá na *Marx Engels Werke* (MEW), cujos volumes de 27 a 39, publicados entre 1963 e 1968, estavam divididos em duas partes: a primeira reproduzia a correspondência entre Marx e Engels e a segunda, as cartas enviadas a terceiros. Como é sabido, durante décadas a MEW constituiu o principal instrumento de investigação da obra de Marx e Engels.

Por fim, a partir dos anos 1970, iniciou-se o longo e sinuoso processo de publicação da grande edição das *Obras Completas de Marx e Engels* (MEGA<sup>2</sup>), que após a queda do muro – seguida da anexação da RDA – e da dissolução da URSS será inteiramente reorganizada. Após tais acontecimentos, essa edição ficou organizada e dividida de forma definitiva da seguinte maneira:

- I Seção: obras, incluindo livros, artigos e manuscritos;
- II Seção: *O capital* e os manuscritos econômicos relacionados ao projeto de crítica da Economia Política, desde 1857, reunindo as diferentes versões, traduções e manuscritos relacionados a *O capital*;
- III Seção: correspondência prevista em 35 volumes – dos quais foram publicados, até o momento, 14 volumes em forma impressa;
- IV Seção: materiais diversos que incluiriam, entre outros, as notas de leitura de ambos os autores.

A grande novidade dessa edição da correspondência será a reprodução cronológica do conjunto das cartas sem separá-las entre a correspondência trocada por Marx e Engels e a tida com terceiros, como ocorria anteriormente na *MEW*.

## II.

Entretanto, apesar da sua relevância, das inúmeras edições e coletâneas e da sua ampla difusão, a fortuna da correspondência de Marx e Engels no Brasil não teve a mesma sorte. Entre nós, a publicação das cartas se restringiu a divulgações isoladas, principalmente na sua reprodução em anexo das edições das *Obras Escolhidas em 3 volumes* e nas diferentes edições de escritos ou coletâneas, que reuniam algumas das cartas agora publicadas: a carta de Marx a Annenkov (01/08/1846) dedicada a uma crítica a Proudhon e um esboço do materialismo histórico; a carta

de Marx a Weydemeyer (05/03/1852) na qual são tratados problemas associados ao conceito de luta de classes e ditadura do proletariado; a carta de Marx a Vera Zassulitch (08/03/1881) sobre a vitalidade da comuna rural russa e a eventual necessidade histórica do desenvolvimento do capitalismo na Rússia; as duas cartas filosóficas de Engels dos anos 1890 (carta a Conrad Schmidt de 27/10/1890 e carta a Walther Borgius de 25/01/1894 – durante muitas décadas conhecida como Carta a Starkenburg), nas quais são problematizadas diferentes questões teórico-filosóficas do materialismo histórico, como os conceitos de determinação em última instância, independência relativa e ação recíproca. Talvez a única exceção nesse sentido fosse a publicação em 1969 da correspondência de Marx com o médico alemão Ludwig Kugelmann, como segunda parte do volume *O 18 Brumário e Cartas a Kugelmann* pela editora Paz e Terra, traduzida por Renato Guimarães.

Dessa maneira, a cuidadosa edição das *Cartas sobre O capital* da Expressão Popular e do Andes – SN deve ser saudada pela lacuna que vem preencher na difusão das obras de Marx e Engels no Brasil.

A tradução brasileira foi realizada por Leila Escorsim – professora da UFRJ – com revisão técnica de José Paulo Netto (responsável, também, pela Introdução) sob os cuidados de Miguel Yoshida – editor-assistente da Editora Expressão Popular. Segundo informa a Nota editorial assinada pelos editores do volume (p.11-13), além da edição alemã de 1954, para a tradução foram igualmente consultadas as traduções francesa, espanhola, italiana e inglesa e as edições da *MEW* e da *MECW* (*Karl Marx – Friedrich Engels Collected Works*). Para a elaboração do extenso aparato de notas – 753 ao todo –, também sob a responsabilidade de José Paulo Netto, foram consultadas as notas da *MEW* e da *MECW*, assim como as da edição francesa de Gilbert Badia. A já citada Introdução de José Paulo Netto à tradução brasileira, além de explicar o significado geral da correspondência de Marx e Engels, faz uma apresentação geral da correspondência sobre *O capital* trazendo uma contextualização histórico-temática (p.15-40). Por fim, o volume reproduz, ainda, nas orelhas da capa um texto assinado por Paulo Nakatani (professor de economia da UFES).

A presente tradução reúne um conjunto de 252 cartas que vão desde 1845 até 1895 (18 cartas a mais, por exemplo, que a tradução francesa). Destas, 134 são de autoria de Marx e, entre elas, 79 são endereçadas a Engels; por sua vez, 118 são de Engels, sendo 42 enviadas a Marx. Entre os outros principais destinatários, é importante destacar os seguintes: o tradutor russo de *O capital*, o *narodnik* Danielson (22 cartas trocadas por Marx e Engels); Ludwig Kugelmann – médico de Hannover e membro da Primeira Internacional (13 cartas, das quais 12 enviadas por Marx); Friedrich Sorge, comunista alemão emigrado nos EUA e posteriormente secretário geral da Primeira Internacional após a sua transferência da sua sede para Nova Iorque (9 cartas enviadas por Marx e Engels); o publicista, teórico, fundador e dirigente social-democratas alemão Ferdinand Lassale (8 cartas enviadas por Marx); os dirigentes social-democratas alemães Karl Kautsky (17 cartas

enviadas por Engels) e Eduard Bernstein (8 cartas enviadas por Engels); e Piotr Lavrov – também um *narodnik* russo (7 cartas enviadas por Marx e Engels).

Outra observação relevante refere-se à maior concentração cronológica da correspondência em alguns períodos, por exemplo, nos anos 1857-1859, que compreendem a redação dos *Grundrisse* e a publicação da *Contribuição à crítica da Economia Política*, com 26 cartas; o período de 1867 a 1869, referente à publicação de *O capital* e sua imediata recepção, com 76 cartas; e, por fim, o período que se sucede à morte de Marx em 14 de março de 1883 até o final de 1885, com 23 cartas, quando Engels toma contato com o imenso legado literário de Marx e passa a se ocupar da publicação póstuma dos livros II e III de *O capital*.

A correspondência se estende pelo arco histórico de 1845-1895, cujos extremos são significativos. O início com duas cartas que nos informam sobre o começo do projeto de uma Crítica da Economia Política: a primeira carta (Engels a Marx de 20/01/1845) se refere ao progresso da difusão da literatura comunista na Alemanha e um incentivo para Marx publicar o seu livro de Economia Política mesmo que em estado não inteiramente satisfatório, e a segunda carta (Marx ao editor Leske de 01/08/1846) traz importantes informações sobre a articulação entre a sua *Crítica da Economia* e os trabalhos desenvolvidos com Engels e Moses Hess no período da *Ideologia Alemã*. A parte final da correspondência é encerrada com uma carta de Engels ao socialista italiano Filippo Turati que se refere aos livros II e III e a questões associadas à sua divulgação.

Uma análise do conjunto dos temas tratados ao longo da correspondência ofereceria grande dificuldade, tanto pela grande extensão temática como pela importância, que se refere desde a história da gênese de *O capital* até as dificuldades materiais e de saúde de Marx, passando pelas transformações contemporâneas do capitalismo. Entretanto, procuraremos organizar estes temas em alguns grupos de questão – os dois primeiros perpassam o conjunto do arco da correspondência.

1. Sobre o projeto de crítica da Economia Política e a gênese de *O capital*. Neste grupo temático encontramos as primeiras referências, em 1845, ao projeto de “Economia Política” de Marx, da relação entre a “Crítica da Economia Política” e os trabalhos contemporâneos de crítica da filosofia alemã e do socialismo alemão desenvolvidos na *Ideologia Alemã*; as referências ao desenvolvimento desse projeto e seus inúmeros obstáculos de diferentes naturezas; as indicações sobre as questões referentes ao plano, à divisão da obra em livros e à forma de exposição do tema em seu conjunto; e, por fim, os comentários sobre as questões teóricas associada à crítica da Economia Política, ao método de Marx.
2. Engels colaborador, interlocutor e editor de Marx. A correspondência é particularmente informativa: os pedidos de informação e esclarecimento de Marx sobre questões econômicas concretas, como também o trabalho de Engels como leitor e corretor das provas de *O capital*; a colaboração de



Marx por ocasião da elaboração do *Anti-Dühring*; e, por fim, o papel de Engels como editor de *O capital* (publicação dos livros II e III e da 3ª e da 4ª edições do Livro I), como também de outras obras e manuscritos de Marx. Não menos importante é a correspondência de Engels que trata de seu esforço para ler e decifrar os hieróglifos de Marx, assim como o seu incentivo para introduzir os camaradas mais próximos da social-democracia alemã nesta árdua tarefa.

Além destes dois temas que, como já observamos, percorrem o conjunto da coletânea, encontramos igualmente:

3. Sobre o trabalho associado à preparação da difusão e recepção da obra de Marx. Aparecem aqui as diferentes formas e tentativas de contornar o silêncio e o boicote em torno da sua obra e da elaboração de resenhas. Igualmente relevantes são as referências aos problemas das traduções de *O capital* (em particular a tradução russa e francesa e, após a morte de Marx da tradução inglesa) e da publicação de edições populares em caráter de divulgação. E, por fim, as sugestões e indicações de leitura e dos capítulos mais importantes voltados para contribuir para a sua melhor recepção.
4. Correspondência sobre problemas do materialismo histórico e das formações pré-capitalistas.
5. Marx e Engels, o desenvolvimento e as transformações do capitalismo do seu tempo. A questão das crises, do desenvolvimento de novas forças produtivas (as ferrovias), dos novos caminhos de desenvolvimento capitalista (os exemplos da Rússia e dos EUA). Antecipações teóricas de problemáticas futuras, como por exemplo: do capital por ações e sociedades bancárias e seu grande incentivo à concentração de capital; a questão da aristocracia operária e da independência das colônias.
6. Marx e a produção teórica de seu tempo. As polêmicas no interior do movimento operário (Proudhon, Lassale, Dühring) e os debates no interior da social-democracia alemã. As críticas à economia vulgar (Bastiat, Carey), a Rodbertus e ao socialismo de cátedra, como observa Marx e Engels, contra os filisteus, mandarins e a cegueira de julgamento de muitos dos teóricos contemporâneos.
7. Marx, suas relações com a filosofia alemã e o pensamento de Hegel e com a Economia Política Clássica (Smith, Ricardo e os fisiocratas). Sua relação com Darwin e Morgan.
8. A importância de *O capital* para a classe operária.

Só nos resta, portanto, frente à riqueza dos temas apresentados e da sua relevância, saudar o aparecimento desta tradução da correspondência e do incentivo a futuras novas edições da rica correspondência de Marx e Engels, como também da sua leitura.

## Referências bibliográficas

- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Cartas sobre O capital*. São Paulo: Expressão Popular, 2020.
- RUBEL, Maximilien. *Bibliographie des Oeuvres de Karl Marx avec en appendice un répertoire des oeuvres de Friedrich Engels*. Paris: Marcel Rivière et Cie, 1956.
- \_\_\_\_\_. *Supplément à la Bibliographie des Oeuvres de Karl Marx*. Paris: Marcel Rivière et Cie, 1960.
- SYLVERS, Malcolm. La corrispondenza nella MEGA: ragioni e utilità di un'edizione storico-critica. In: MUSTO, Marcello. *Sulle tracce di un fantasma*. L'Opera di Karl Marx tra Filologia e Filosofia. Roma: Manifestolibri, 2005, p.85-96.

## Resumo

As *Cartas sobre O capital* de Karl Marx e Friedrich Engels, com diferentes personagens e organizações do Movimento Operário e Socialista Internacional e, com inúmeros intelectuais de diferentes países representam, por suas dimensões e por sua temática, um documento histórico de importância singular para a história social, política e intelectual do século XIX. Constituem, também, um material insubstituível para a compreensão da vida e da obra de Marx e Engels e para a história da formação e do desenvolvimento da teoria marxista.

**Palavras-chave:** Karl Marx; Friedrich Engels; *O capital*.

## Abstract

The *Letters on "Capital"* by Karl Marx and Friedrich Engels, with characters and organizations from the International Workers' and Socialist Movement and with countless militants and intellectuals from different countries represent, both in terms of their dimensions and in terms of their theme, a historical document of singular importance to the social, political and intellectual history of the 19th century. They also constitute irreplaceable material for understanding the life and work of Marx and Engels, as well as for the history of the formation and development of Marxist theory.

**Keywords:** Karl Marx; Friedrich Engels; "*Capital*".